

Prefeitura de Mossoró

Concurso Público

Dezembro de 2013



Professor de Língua Portuguesa

Instruções

- 1 Confira se os dados contidos na parte inferior desta capa estão corretos e, em seguida, assine no espaço reservado para isso.
- 2 Este Caderno contém 40 questões de múltipla escolha, dispostas da seguinte maneira: **01 a 10** ▶ Língua Portuguesa; **11 a 20** ▶ Didática Geral; **21 a 40** ▶ Conhecimentos Específicos.
- 3 Se o Caderno estiver incompleto ou contiver imperfeição gráfica que impeça a leitura, solicite imediatamente ao Fiscal que o substitua.
- 4 Cada questão apresenta quatro opções de resposta, das quais apenas uma é correta.
- 5 Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não adianta pedir esclarecimentos aos Fiscais.
- 6 Para preencher a Folha de Respostas, fazer rascunhos, etc., use exclusivamente caneta esferográfica de tinta na cor azul ou preta.
- 7 Utilize qualquer espaço em branco deste Caderno para rascunhos e não destaque nenhuma folha.
- 8 Os rascunhos e as marcações que você fizer neste Caderno não serão considerados para efeito de avaliação.
- 9 Você dispõe de, no máximo, três horas para responder às questões e preencher a Folha de Respostas.
- 10 O preenchimento da Folha de Respostas é de sua inteira responsabilidade.
- 11 Antes de retirar-se definitivamente da sala, devolva ao Fiscal a Folha de Respostas e este Caderno.

Assinatura do Candidato: _____

CIDADANIA MODERNA

Por Adriana Marigo

A escola do século XXI se mantém como importante instituição voltada à criação e à veiculação de conhecimentos socialmente relevantes. Trata-se de local de encontro entre pessoas e grupos diversos, priorizado pelas políticas públicas que crescentemente têm configurado a escolarização entre os direitos humanos universais. Portanto, ao assumir compromisso social e político, a escola deve responder aos desafios do contexto no qual está inserida.

Se as escolas foram originalmente organizadas para ampliar a formação e a instrução necessárias à vida moderna, torna-se premente buscar a sua reorganização, à medida que são alteradas as concepções, os valores e as relações sociais. Nesse entendimento, entre os princípios que orientam as escolas que se transformam em Comunidades de Aprendizagem, destacam-se o de criação de sentido e o de dimensão instrumental.

Pelo princípio de criação de sentido, afirmam-se, nas Comunidades de Aprendizagem, os ideais modernos de democracia, justiça e liberdade, com apoio na diversidade cultural e nos recursos de seu entorno. Para tanto, ao corpo docente e administrativo dessas escolas, articulam-se famílias e comunidades envolventes, para, coletivamente, estabelecerem prioridades, planejarem ações e, a despeito da complexidade da vida social, comprometerem-se com a realização do propósito educativo comum para crianças, jovens e pessoas adultas ali presentes. Colocando-se em diálogo para compartilhar e validar ideias, todos criam sentido em torno das ações escolares, dos conteúdos veiculados e das relações sociais educativas.

Com o advento das prioridades e dos valores modernos, a humanidade passou a desenvolver instrumentos e signos cada vez mais complexos, demandando a ampliação do acesso à leitura, à escrita e aos códigos de diferentes áreas, como condição para exercício de cidadania e de atuação nos setores produtivos. Nessa consideração pelo princípio da dimensão instrumental atribuída à escolarização, torna-se fundamental criar caminhos para alcançar máxima aprendizagem para todas as pessoas, independentemente da desigualdade de condições que possa decorrer de classe social, raça, etnia, gênero, idade e deficiências físicas.

Enfim, nas Comunidades de Aprendizagem, seus participantes se comunicam e se comprometem com ações que viabilizem a aprendizagem escolar para todas as pessoas. Para além dos conteúdos de leitura e escrita e de noções científicas, toda a comunidade educativa se movimenta para que todas as crianças, os jovens e os adultos, ali presentes, também tenham consistente domínio de informática, de inglês e de outros instrumentos socialmente relevantes, nesse século XXI. Desse modo, possibilita-se acesso aos conhecimentos rapidamente veiculados e requeridos ao exercício pleno da cidadania moderna.

CARTA NA ESCOLA. São Paulo: Confiança, n 79, set 2013. p. 37. [Adaptado]

01. O propósito comunicativo do texto é

- A)** defender o posicionamento de que a escola deve responder aos desafios do contexto no qual se insere, assumindo compromisso social e político.
- B)** narrar os acontecimentos que envolvem os participantes das comunidades de aprendizagem que transitam nas escolas.
- C)** explicar o funcionamento das escolas e das comunidades de aprendizagem no século XXI.
- D)** descrever as comunidades de aprendizagem que foram criadas nas escolas para fomentar o uso de novas tecnologias pelos docentes.

- 02.** Considerando-se a relação entre título e texto, é correto afirmar que
- A)** há inconsistência entre eles, pois o texto não desenvolve discussão proposta pelo título.
 - B)** há coerência entre eles, pois o título antecipa a discussão feita no texto.
 - C)** existe intenção explícita de despistar o leitor sobre a temática do texto.
 - D)** existe incoerência entre o que o título anuncia e o ponto de vista apresentado no texto.

- 03.** Leia as afirmações a seguir sobre aspectos da organização do texto.

I	Predomina, no texto, a impessoalidade marcada pela presença da partícula “se”.
II	O último parágrafo do texto tem função resumidora em relação ao todo do texto.
III	Predomina, no texto, um tom coloquial que assegura a interação com o leitor.
IV	O padrão informal é preponderante e marcado por expressões da oralidade.

Das afirmações, estão corretas

- A)** III e IV.
 - B)** I e III.
 - C)** I e II.
 - D)** II e IV.
- 04.** De acordo com o texto, as escolas
- A)** devem responder aos imperativos da comunidade docente.
 - B)** devem se constituir em comunidades familiares.
 - C)** podem manter a mesma organização em diferentes contextos.
 - D)** podem se transformar em comunidades de aprendizagem.

O período a seguir servirá de base para as questões 05 e 06.

“A escola do século XXI se mantém como importante instituição voltada à criação e à veiculação de conhecimentos socialmente relevantes”.

- 05.** Nesse período, há
- A)** um paralelismo sintático no trecho “conhecimentos socialmente relevantes”.
 - B)** uma informação implícita sob a forma de subentendido em “se mantém”.
 - C)** uma informação implícita sob a forma de pressuposto em “se mantém”.
 - D)** um paralelismo semântico no trecho “A escola do século XXI se mantém.”
- 06.** Considerando o português escrito padrão, se esse período fosse reescrito no plural, a sua nova versão seria:
- A)** As escolas do século XXI se mantêm como importantes instituições voltadas à criações e à veiculações de conhecimentos socialmente relevantes.
 - B)** As escolas do século XXI se mantêm como importantes instituições voltadas as criações e as veiculações de conhecimentos socialmente relevantes.
 - C)** As escolas do século XXI se mantem como importantes instituições voltadas às criações e às veiculações de conhecimentos socialmente relevantes.
 - D)** As escolas do século XXI se mantêm como importantes instituições voltadas a criações e a veiculações de conhecimentos socialmente relevantes.

07. Na frase “[...] torna-se **premente** buscar a sua reorganização [...]”, a palavra em destaque é

- A) um adjetivo e pode ser substituído, sem alteração de sentido, por inadiável.
- B) um adjetivo e pode ser substituído, sem alteração de sentido, por eminente.
- C) um advérbio e pode ser substituído, sem alteração de sentido, por iminente.
- D) um advérbio e pode ser substituído, sem alteração de sentido, por imprescindível.

08. A locução preposicional “**a despeito de**” (linha 16) estabelece relação

- A) de adição.
- B) de finalidade.
- C) de consequência.
- D) de concessão.

09. Na frase “Portanto, ao assumir compromisso social e político, a escola deve responder aos desafios do contexto **no qual** está inserida”, o termo em destaque está substituindo

- A) “escola” e tem função de sujeito.
- B) “contexto” e tem função de adjunto adverbial.
- C) “compromisso” e tem função de sujeito.
- D) “social e político” e tem função de objeto.

10. Leia o período a seguir.

“Nesse entendimento, entre os princípios que orientam as escolas que se transformam em Comunidades de Aprendizagem, destacam-se o de criação de sentido e o de dimensão instrumental”.

Considerando as relações sintático-semânticas do português escrito padrão,

- A) é obrigatório o uso de uma vírgula depois de “escolas”, com alteração do sentido da frase.
- B) é possível o uso de uma vírgula depois de “escolas”, sem alteração do sentido da frase.
- C) é possível o uso de uma vírgula depois de “escolas”, com alteração do sentido da frase.
- D) é obrigatório o uso de uma vírgula depois de “escolas”, sem alteração do sentido da frase.

11. A Didática tem sido influenciada, historicamente, por vários campos disciplinares, como a Sociologia, a Psicologia, a Antropologia, a Política, entre outros, os quais mostram a complexidade dos processos educativos nos contextos escolares. A seguir, há dois fragmentos textuais, cujos conteúdos estão atrelados a dois campos disciplinares que contribuíram com a didática e influenciaram na configuração da sua identidade.

Texto I

A aprendizagem dá-se através do equilíbrio entre assimilação e a acomodação, resultando em adaptação. Ou seja, tudo o que aprendemos é influenciado por aquilo que já tínhamos aprendido.

Texto II

A cultura da escola é um conceito que possibilita a análise das crenças, dos mitos, das relações e comportamentos dos diferentes sujeitos no cotidiano da escola. Assim, a escola é um espaço de diversidade cultural.

Os campos disciplinares, relacionados aos Textos I e II, são, respectivamente,

- A) Psicologia e Antropologia.
 - B) Sociologia e Política.
 - C) Filosofia e Política.
 - D) Antropologia e Psicologia.
12. A educação é práxis da sociedade e parte do processo de humanização. Por seu intermédio, os estudantes têm acesso ao ensino sistematizado pedagogicamente. Além disso, a escola é um espaço de socialização e constatação da própria identidade dos estudantes como sujeitos sócio-históricos.

Para Libâneo (1994), a Didática assegura o fazer pedagógico na escola, na sua dimensão político-social e técnica. Por isso, é uma disciplina, eminentemente, pedagógica. A Didática é uma das disciplinas da Pedagogia que estuda o processo de ensino por meio dos seus componentes: objetivos, conteúdos, métodos, recursos didáticos e avaliação. Ao refletir sobre essa disciplina, uma professora de uma escola municipal, fez os seguintes comentários:

Comentário I – O planejamento do ensino é uma das atividades didáticas mais importantes do professor, uma vez que o ensino é intencional e complexo. Esse planejamento deve ser visto e revisto, antes, durante e depois do processo.

Comentário II – Na Didática, a escolha dos conteúdos antecede a definição dos objetivos e a escolha das estratégias de ensino.

Comentário III – A Didática tem como especificidade epistemológica o processo instrucional.

Comentário IV – Na relação estudante-saberes, o professor, como mediador, tem a função essencial de simplificar os conteúdos e criar certezas para facilitar as aprendizagens dos estudantes.

Os comentários coerentes com as orientações didáticas do Ensino Fundamental de 9 anos são

- A) I e IV.
- B) I e III.
- C) II e III.
- D) III e IV.

13. Uma escola municipal propõe desenvolver um Seminário com os professores para discutir o seguinte tema: O Currículo e a Educação no Século XXI. Para facilitar o desenvolvimento das discussões, quatro professores enviaram, por escrito, seus pontos de vista sobre o currículo. A seguir, estão os pontos de vista de cada um dos professores.

Ponto de vista do professor I

O currículo da escola de tempo integral deve ser concebido como um projeto educativo temporalmente dividido em turno regular e contra turno, de forma a se poderem desenvolver as atividades acadêmicas no primeiro e, as atividades complementares de aplicação dos conteúdos e de formação de valores no segundo.

Ponto de vista do professor II

O currículo é constituído das disciplinas organizadas em grades de conteúdos os quais definem o que todos os estudantes devem aprender em cada semestre e ano do nível de escolaridade, pois o currículo da escola materializa-se nas disciplinas.

Ponto de vista do professor III

O currículo deve organizar os percursos formativos de forma aberta, contextualizada e flexível.

Ponto de vista do professor IV

O currículo deve propiciar espaços e ambientes polissêmicos como formas de valorizar diferentes saberes, assim como a diversidade.

A coordenação do Seminário deve, inicialmente, discutir com os professores os pontos de vista que NÃO são coerentes com as orientações pedagógicas para o Ensino Fundamental de 9 anos. Para essa discussão, a coordenação deve selecionar os pontos de vista dos professores

- A) III e IV.
B) II e IV.
C) I e II.
D) I e III.
14. Em condições ideais, os estudantes que frequentam do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental devem ser pré-adolescentes e adolescentes, embora a escola brasileira seja frequentada por uma parcela significativa de jovens fora da faixa etária. O conhecimento sobre os adolescentes constitui um conhecimento profissional estratégico para o ensino nesse nível de escolaridade. Em relação à adolescência e aos adolescentes, é correto afirmar:
- A) A adolescência constitui uma etapa prévia à juventude, que ocorre, do ponto de vista biológico, entre os 15 e 18 anos de idade.
B) A imagem que a sociedade constrói acerca da adolescência apresenta-se como uma das dimensões nas quais os adolescentes constroem suas identidades.
C) A adolescência é caracterizada pelas crises potenciais em diversos planos e pelas revoltas às normas de convivência social.
D) A imagem que os adolescentes têm sobre si é marcada pela clareza de se sentirem, fundamentalmente, como adultos.

15. O Ensino Fundamental de 9 anos deve estimular a criação de métodos didático-pedagógicos, com a utilização de recursos tecnológicos de informação e de comunicação, a serem inseridos no cotidiano escolar. A utilização qualificada das tecnologias e dos conteúdos das mídias, como recursos aliados ao desenvolvimento do currículo, contribui para o importante papel da escola como ambiente de inclusão digital e do uso crítico dessas tecnologias. Leia as afirmações a seguir sobre as novas tecnologias da informação e das comunicações no contexto da escola.

I	No cotidiano escolar, é importante disponibilizar <i>laptop</i> ou <i>tablets</i> para cada estudante para que possam aprender sozinhos, cada vez com menos interferência do professor.
II	É importante organizar atividades que possibilitem aos estudantes transformar informação em conhecimentos e conhecimentos em informação.
III	Os jogos que usam novas tecnologias da informação e das comunicações na escola podem criar um ambiente para a aprendizagem dos estudantes.
IV	O <i>Facebook</i> e o <i>Youtube</i> são tecnologias móveis que podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades digitais necessárias para novas aprendizagens.

Das afirmações, estão corretas

- A) II e IV. B) I e III. C) II e III. D) I e IV.
16. As novas orientações curriculares da Educação Básica tomam, como eixos estruturantes, os Direitos e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento dos Estudantes, como direitos garantidos na Constituição Brasileira. Dessa forma, os conceitos de aprendizagem e desenvolvimento passam a ter uma importância essencial nas práticas didáticas dos professores. Em relação à aprendizagem e ao desenvolvimento, é correto afirmar:
- A) A aprendizagem de conteúdos procedimentais é a via adequada para se garantir o desenvolvimento dos estudantes.
- B) A aprendizagem é, essencialmente, um resultado do desenvolvimento biológico dos estudantes.
- C) A prova escrita de questões objetivas é a forma mais adequada de se avaliar os níveis de desenvolvimento dos estudantes.
- D) A mudança qualitativa do pensamento empírico para o pensamento teórico, como resultado da aprendizagem, é um indicador de desenvolvimento dos estudantes.
17. No Ensino Fundamental de 9 anos, um de seus objetivos é desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo. Considerando esse objetivo, uma professora da 7ª série do Ensino Fundamental propôs-se a planejar situações de ensino que pudessem contribuir para o desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender. Assim, a professora planejou as seguintes atividades:

Atividade I. Leitura de um texto em silêncio. Solicitar aos estudantes responderem questões de compreensão. Informar aos estudantes seus erros e solicitar para responder novamente as questões do texto.

Atividade II. Leitura de um texto em silêncio. Solicitar aos estudantes responderem questões de compreensão. Orientar aos estudantes sublinhar e procurar no dicionário as palavras não compreendidas. Estimular os estudantes a expressar suas estratégias de compreensão na leitura.

Das atividades planejadas, está coerente com o aprender a aprender

- A) a atividade II, uma vez que favorece o uso de estratégias metacognitivas.
- B) a atividade I, uma vez que o professor fornece as informações dos erros.
- C) a atividade II, uma vez que favorece estratégias de reforço da aprendizagem.
- D) a atividade I, uma vez que o professor favorece a leitura em silêncio.

18. Na escola municipal do Ensino Fundamental em que Gabrielly é professora da 6ª série, foi criado um grupo para estudar e fazer algumas recomendações didáticas que possam contribuir com a atenção à diversidade e com a inclusão dos estudantes, como princípios do desenvolvimento do currículo, considerando que um dos desafios da escola no século XXI é viver na igualdade e conviver na diversidade. Esse grupo, a partir da observação de práticas pedagógicas na escola, coletou e sistematizou um conjunto de práticas relacionadas, que estão reproduzidas a seguir.

Prática I – Utiliza-se, como recurso essencial, o livro didático.

Prática II – Predomina a mesma orientação para todos os estudantes.

Prática III – Acolhem-se e colocam-se em contato diferentes experiências.

Prática IV – Fomenta-se o cruzamento de diferentes culturas e saberes.

Prática V – Pensa-se a escola como um espaço ecológico.

Prática VI – Focaliza-se o ensino de conteúdos programáticos.

As práticas que favorecem a atenção à diversidade na escola são

- A) IV, V e VI.
B) I, II e IV.
C) II, III e V.
D) III, IV e V
19. Na Didática, os conteúdos são meios para que os estudantes desenvolvam as capacidades que lhes permitam produzir bens culturais, sociais e econômicos e deles usufruir. Os propósitos da escola realizam-se por intermédio desses conteúdos. A sua seleção e a sua organização é uma atividade profissional dos professores muito importante para o desenvolvimento do currículo.
- Apesar dessa importância, existem práticas didáticas que usam critérios inadequados para a seleção dos conteúdos como se mostra na figura a seguir.



Em relação à questão dos conteúdos no currículo escolar, é correto afirmar:

- A) O ensino de procedimentos e de atitudes como conteúdos do mesmo nível que os conceitos não implicam aumento na quantidade de conteúdos no currículo.
B) A seleção dos conteúdos deve levar em conta, prioritariamente, os conteúdos conceituais relevantes para os estudantes.
C) Os conteúdos de natureza atitudinal baseiam-se, essencialmente, na informação que o professor transmite para os estudantes.
D) A apropriação de conteúdos conceituais antecede a formação de habilidades e de atitudes pelos estudantes, na escola.

20. A tirinha a seguir revela uma situação de avaliação, presente no cotidiano de várias escolas, no Brasil.



Em relação à situação apresentada na tirinha, é correto afirmar:

- A) A avaliação usada é típica de práticas construtivistas.
- B) A avaliação usada é típica de práticas condutistas.
- C) A avaliação está ancorada em uma situação problema baseada no pensamento estratégico.
- D) A avaliação está ancorada em um exercício para a aplicação do conhecimento assimilado.

As questões 21 e 22 referem-se a fragmentos do texto “Cidadania Moderna” (pág. 1).

21. Leia as frases a seguir, em que há o emprego do pronome oblíquo átono.

- 1 Torna-**se** fundamental criar caminho para alcançar máxima aprendizagem para todas as pessoas.
- 2 Possibilita-**se** acesso ao exercício pleno na cidadania moderna.
- 3 Trata-**se** de local de encontro entre pessoas e grupos diversos.
- 4 [...] seus participantes **se** comunicam e **se** comprometem com ações que viabilizem a aprendizagem escolar para todas as pessoas.
- 5 Articulam-**se** famílias e comunidades envolventes...[...]

Sobre o pronome **se**, em destaque nas frases, afirma-se:

I	Na frase 1, o pronome se funciona como partícula apassivadora e, na frase 2, como índice de indeterminação do sujeito.
II	Nas frases 2 e 5, os pronomes se funcionam como partícula apassivadora.
III	Nas frases 3 e 5, o pronome se funciona como índice de indeterminação do sujeito.
IV	Na frase 4, os dois pronomes se funcionam como objeto direto dos verbos.

Das afirmativas, estão corretas

- A) I e III.
- B) I, II e III.
- C) II e IV.
- D) III, IV

22. Leia o período reproduzido a seguir.

Se as escolas foram originalmente organizadas para ampliar a formação e a instrução necessárias à vida moderna, torna-se premente buscar a sua reorganização, à medida que são alteradas as concepções, os valores e as relações sociais.

Nesse período, as orações subordinadas são, respectivamente,

- A) adverbiais causal e proporcional, e substantiva completiva nominal.
- B) adverbiais condicional, final e causal.
- C) adverbiais condicional e proporcional, e substantiva predicativa.
- D) adverbiais causal, final e proporcional.

23. No que concerne à textualidade, é correto afirmar que

- A) a coesão depende unicamente do conhecimento de mundo do leitor.
- B) a coesão é construída pelos elementos linguísticos-discursivos.
- C) a coerência é construída pelos mecanismos sintáticos.
- D) a coerência depende exclusivamente das relações intertextuais.

24. Uma turma do 6º ano do ensino fundamental fará o lançamento de um livro que ela produziu. Para fazer a divulgação do evento, a professora de Língua Portuguesa solicitou aos alunos que elaborassem um **convite** endereçado à comunidade escolar, pais e amigos. Um grupo de alunos apresentou a seguinte Proposta.

OS ALUNOS DA ESCOLA PAPIRUS DO SABER

Convidam V.Sa. para o lançamento do livro

HOMENS E MULHERES: EXISTE DIFERENÇA?

Um livro que ajudará pais e interessados em uma questão, aparentemente simples, mas que gera controvérsias, a sentirem-se seguros diante da tarefa de educar os jovens.

Data: 25-12-2013

A professora, estarecida, avaliou: “Isso não atende ao propósito comunicativo!” Considerando a situação, a análise da professora

- A) procede, pois os coenunciadores não conseguirão resgatar a intenção comunicativa devido a um problema grave de conhecimento linguístico.
 - B) não procede, pois, apesar de os enunciadores demonstrarem deficiência no conhecimento interacional, os coenunciadores conseguirão resgatar a intenção comunicativa prioritária.
 - C) procede, pois, apesar de os enunciadores demonstrarem ter domínio dos conhecimentos linguístico e enciclopédico, falharam no conhecimento interacional.
 - D) não procede, pois os enunciadores revelaram possuir os conhecimentos básicos (linguístico, enciclopédico e interacional) necessários à produção de um texto.
25. Em uma perspectiva sociointeracional, a sequência linguística “**VEM PRA RUA**”
- A) somente poderá ser considerada um texto quando estiver, rigorosamente, inserida numa cena enunciativa.
 - B) somente poderá ser considerada texto quando houver a interação autor-leitor.
 - C) pode ser considerada texto, pois é possível resgatar, facilmente, a intenção comunicativa do autor, apesar de haver infração à norma padrão do português escrito.
 - D) pode ser considerada texto, pois, apesar de haver infração à norma padrão do português escrito, a interação leitor-texto possibilita o resgate da intenção comunicativa.
26. Em um livro didático de Língua Portuguesa, destinado ao 6º ano do ensino fundamental, encontra-se a seguinte proposta de atividade escrita: “Produza uma narração”. Considerando as implicações metodológicas inerentes a esse tipo de atividade, os alunos, provavelmente,
- A) não terão dificuldades de realizar a tarefa se os discentes tiverem tão somente um bom conhecimento enciclopédico e dominarem a estrutura da sequência textual solicitada.
 - B) não terão dificuldades de realizar a tarefa, pois a indicação da sequência textual é suficiente para possibilitar aos discentes a liberdade de definirem o propósito comunicativo.
 - C) terão dificuldades de realizar a tarefa, pois, apesar de definido o gênero discursivo, não foram indicados outros elementos do contexto de produção.
 - D) terão dificuldades de realizar a tarefa, pois, na proposta de produção solicitada, não estão indicados o gênero discursivo, o propósito comunicativo e o público-alvo.

27. Um livro didático de Língua portuguesa apresenta o seguinte exercício.

Leia a charge a seguir.



ESCOLAS E FACULDADES FICARÃO ATÉ 12% MAIS CARAS EM 2014

ENSINO FICARÁ 12% MAIS CARO

DEIXA PARA MOSTRAR O BOLETIM AMANHÃ, SEU PAI JÁ TOMOU SUSTO DEMAIS POR HOJE!

Chargeonline.com.br - © Copyright do autor

A partir da leitura da charge sublinhe os advérbios e diga o valor semântico de cada um deles.

Disponível em: <<http://www.chargeonline.com.br/php/charges/jotape.jpg>>. Acesso em: 10 out. 2013. [Adaptado]

Considerando as concepções de língua, essa atividade foi elaborada a partir de uma perspectiva segundo a qual

- A) a língua é um código verbal, e o leitor é um decodificador das estruturas do texto.
- B) a língua é concebida como interação verbal, e o leitor é também responsável pela construção dos sentidos.
- C) a língua é a representação do pensamento e cabe ao leitor captar o pensamento do autor.
- D) a língua é uma estrutura variável, e o leitor é capaz de reconhecer as diversas variantes da língua.

28. Para recuperar, integralmente, a intenção comunicativa da charge apresentada na questão 27, o leitor precisará acionar, prioritariamente,

- A) o conhecimento partilhado, o cotexto e as informações implícitas (pressuposto e subentendido).
- B) o conhecimento partilhado, a focalização e uma informação implícita (subentendido).
- C) a intertextualidade, a focalização e uma informação implícita (pressuposto).
- D) a intertextualidade, o cotexto e as informações implícitas (pressuposto e subentendido).

As questões de 29 a 31 devem ser respondidas com base nos textos reproduzidos a seguir.

TEXTO 1

O lobo e o cordeiro

Um pequeno cordeiro bem desavisado bebia água numa bica, calmo e relaxado.

Um lobo aparecendo, não se sabe donde, já que numa cidade lobo não se esconde, a fim de devorar o cordeirinho amável, foi logo dizendo num tom desagradável:

— Porco, você está pondo a boca na torneira e isso para mim é uma tremenda sujeira. Depois eu estou a fim de beber desta água. Falo isso no duro sem raiva e sem mágoa. — Foi a vez de o cordeiro acanhado dizer:

— Seu lobo, eu não estou pondo a boca pra beber e mesmo que assim fosse, como o senhor pensa, informo que não tenho nenhuma doença.

— Pode ser — disse o lobo. — Mas ontem no morro, teu pai disse que eu era um lobo cachorro.

— O senhor se enganou — disse o outro assustado. — O meu pai faleceu já no ano passado.

— Então foi tua mãe — disse o lobo gritando, e o cordeiro falou quase desculpando:

— Eu garanto. Mamãe? É impossível, coitada. Teve enfarte e morreu quando foi tosquiada.

— Respondeu o tal lobo sem titubear:

— Bom, não interessa! Só sei que vou te jantar!

Pegou o cordeirinho nervoso e aflito, preparou pro jantar e comeu ele frito.

MORAL: Mesmo nas mais agitadas megalópoles, onde às vezes falta água, o lobo come o cordeirinho.

SOARES, J. **O astronauta sem regime**. São Paulo: Círculo do Livro, 1993.

TEXTO 2

Lobo e o Cordeiro

Estava o cordeirinho bebendo água, quando viu refletida no rio a sombra do lobo. Estremeceu, ao mesmo tempo em que ouvia a voz cavernosa: “Vais pagar com a vida esse feio crime”. “Que crime?”, perguntou o cordeirinho, tentando ganhar tempo, pois já sabia que, com o lobo, não adiantava argumentar. “O crime de sujar a água que eu bebo”. “Mas como posso eu sujar a sua água, se sou lavado diariamente pelas máquinas automáticas da Fazenda?”, indagou o cordeirinho. “Por mais limpo que esteja um cordeiro, é sempre sujo para um lobo”, retrucou o lobo. “Mas como posso eu sujar a sua água, se estou abaixo da corrente?”, tornou a argumentar o cordeirinho. “Pois se não foi você, foi seu pai, se não foi seu pai, foi seu avô, e eu vou comê-lo do mesmo jeito, pois sou arbitrário e, segundo rezam os manuais, só me alimento de carne de cordeiro”, finalizou o lobo, preparando-se para devorá-lo. “Ein moment! Ein moment!”, disse o cordeirinho, que sabia seu alemão kantiano. “Dou-lhe toda razão, mas faço-lhe uma proposta: se me deixar livre, atrairei para aqui todo o rebanho”. “Chega de conversa”, disse o lobo. “Vou comê-lo logo e pronto”. “Mas, espere aí”, tentou ainda o cordeiro, “isso não é ético. Eu tenho pelo menos direito a três perguntas”. “Pois bem”, disse o lobo. “Qual é o mais estúpido animal do mundo?”. “O homem casado”, respondeu prontamente o cordeiro. “Muito bem! Muito bem!”, disse o lobo, logo refreando, envergonhado, o seu entusiasmo. “Outra: a zebra é um animal branco de listas pretas ou um animal preto de listras brancas?”. “Um animal sem cor, pintado de preto e branco, pra não passar por burro”, respondeu o cordeirinho. “Perfeito”, disse o lobo engolindo em seco. “Agora, por último: diga uma frase de Bernard Shaw”.

“O Marechal Lott e o futuro Presidente da República”, respondeu logo o cordeiro.

“Muito bem, muito certo, você escapou”, deu-se o lobo por vencido. E já se preparando para comer o cordeiro, quando apareceu o caçador e o esquartejou.

Moral: Quando o Lobo tem fome não se deve meter em filosofias.

Fernandes, M. **Fábulas fabulosas**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1973.

29. Em relação a vozes mostradas e não demarcadas,
- A) os dois textos foram construídos por captação ou paráfrase.
 - B) o primeiro texto é um caso típico de imitação por subversão ou paródia e o segundo, de imitação por paráfrase.
 - C) o primeiro texto é um caso típico de imitação por captação ou paráfrase e o segundo, de imitação por subversão ou paródia.
 - D) os dois textos foram construídos por subversão ou paródia.

30. Analise as afirmações a seguir relativas às duas fábulas.

I	A moral dos textos possui a mesma orientação argumentativa.
II	A sequência dominante do primeiro texto apresenta as seguintes fases: sequência fática de abertura, operações interacionais e sequência fática de fechamento.
III	Há mais de uma sequência textual: uma dominante (a narrativa) e, pelo menos, três secundárias (argumentativa, descritiva e dialogal).
IV	No segundo texto, o discurso direto não apresenta as características que lhe são próprias: presença do verbo <i>discendi</i> , disposição padrão da cadeia sintagmática e uso convencional de certos sinais de pontuação.
V	A moral do segundo texto desconstrói a do primeiro, quando defende que há argumentos que podem vencer a força.

Das afirmações, estão corretas

- A) IV e V.
 - B) III e V.
 - C) II e III.
 - D) I e IV.
31. Nas duas fábulas, a sequência textual dominante é caracterizada pela utilização de verbos no pretérito
- A) perfeito do indicativo.
 - B) imperfeito do indicativo.
 - C) perfeito e no imperfeito do indicativo.
 - D) imperfeito e no presente do indicativo.

As questões de 32 a 34 devem ser respondidas com base no trecho reproduzido a seguir.

“Ein moment! Ein moment!”, disse o cordeirinho, que sabia seu alemão kantiano. “Dou-lhe toda razão, mas faço-lhe uma proposta: se me deixar livre, atrairei para aqui todo o rebanho”. “Chega de conversa”, disse o lobo. “Vou comê-lo logo e pronto”.

32. As afirmativas a seguir referem-se à ocorrência do vocábulo **lhe**.

I	Ambos são classificados como pronome oblíquo.
II	Ambos funcionam como objeto indireto.
III	O primeiro tem a função de adjunto adnominal de posse.
IV	O segundo tem a função de complemento nominal.

Das afirmativas, estão corretas

- A) I e IV.
- B) I e II.
- C) II e III.
- D) III e IV.

33. Considerando a coesão textual, em “dou-lhe” e “comê-lo”, os vocábulos destacados têm função
- A) reiterativa, pois evitam a repetição da mesma palavra.
 - B) catafórica, pois antecipam referentes que ainda vão ser mencionados.
 - C) anafórica, pois retomam referentes anteriormente apresentados.
 - D) sequencial, pois têm o mesmo valor semântico.
34. Considerando-se o padrão escrito da língua portuguesa, o trecho
- A) apresenta inadequação lexical devido ao uso de estrangeirismos.
 - B) apresenta marcas inadequadas de oralidade na primeira frase.
 - C) está inadequadamente articulado devido à repetição de termos.
 - D) está adequadamente articulado de acordo com o padrão frasal do português.

As questões de 35 a 37 devem ser respondidas com base no fragmento textual reproduzido a seguir.

“A linguagem é condição *sine qua non* na apreensão e formação de conceitos que permitem aos sujeitos compreender o mundo e nele agir; ela é ainda a mais usual forma de encontro, desencontro e confronto de posições porque é através dela que estas posições se tornam públicas. Por isso é crucial dar à linguagem o relevo que de fato tem: não se trata evidentemente de confinar a questão educacional à linguagem, mas trata-se da necessidade de pensá-la à luz da linguagem.

Os primeiros passos de uma tal reflexão iniciam-se por um deslocamento: não se trata da linguagem vista como repertório, pronto e acabado, de palavras conhecidas ou a conhecer e de um conjunto de regras a automatizar; nem da linguagem como tradução de pensamentos que lhe seriam prévios; menos ainda da linguagem como um conjunto de figuras de enfeite retórico; e muito menos ainda da linguagem vista como ‘forma correta, ortográfica, de palavras ou sentenças. Não se creia, no entanto, que este deslocamento pretende apenas esvaziar o ponto de partida, substituindo com *nada* concepções correntes. Trata-se de um deslocamento para. É eleição de um outro lugar. E o lugar privilegiado é o da *interlocução* tomada como espaço da produção de linguagem e de constituição dos sujeitos. Antes de qualquer outro de seus componentes, a linguagem fulcra-se como evento, faz-se na história e tem existência real no momento singular da interação verbal.”

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos-SP: Pedro & João Editora, 2010. p. 34.

35. No texto, o autor alinha-se com uma concepção de linguagem que considera
- A) a expressão do pensamento de sujeitos como a função privilegiada da linguagem.
 - B) a língua como um sistema de comunicação pronto e acabado.
 - C) a historicidade dos eventos de linguagem e a interação intersubjetiva.
 - D) o sistema da língua como um conjunto de regras a serem automatizadas pelo sujeito.
36. Com base no texto, é correto afirmar:
- A) O ensino das regras ortográficas é condição para a construção de conceitos.
 - B) O ensino deveria privilegiar a memorização das regras corretas para escrever bem.
 - C) A compreensão e a construção do conhecimento prescindem dos usos da linguagem.
 - D) A linguagem é constitutiva de sujeitos que, por meio dela, atuam no mundo.

37. No segundo parágrafo do texto, evidencia-se a necessidade de um deslocamento no trabalho com a linguagem que produziria implicações teórico-metodológicas no ensino de língua portuguesa. Uma dessas implicações é:
- A) os usos efetivos da linguagem em eventos historicamente situados seria o eixo norteador e não a memorização de regras e modelos.
 - B) os modelos a serem seguidos e o foco no uso retórico das figuras de linguagem para o bom exercício da oralidade norteariam as práticas escolares.
 - C) o planejamento das aulas contemplariam textos variados e um conjunto de regras para bem escrevê-los.
 - D) o planejamento das aulas considerariam não apenas o repertório das palavras mas também a capacidade de reuni-las em frases corretas e bem escritas.

As questões de 38 a 40 têm como base o fragmento textual reproduzido a seguir.

“Quando uma criança aprende a ler, seu acesso a qualquer tipo de texto está, aparentemente, garantido. Todavia, pode acontecer que ela não saiba ler textos diferentes daqueles da cartilha. Ela pode chegar ao gênero “texto didático” e daí não passar. E pode associar tanto a leitura às suas obrigações escolares, que se mostre incapaz de ler quando sair da escola. Isso não ocorreria, se a criança desenvolvesse o gosto e as habilidades próprias da leitura literária. Entretanto, na maior parte das vezes, a leitura é dada como atividade de rotina, esvaziada de valores maiores que o da decodificação para a repetição dócil dos textos.

Preparada assim para seguir modelos sociais ultrapassados, a essa criança está sendo negado o espaço da própria sobrevivência econômica acima do subemprego. A arte, e mais especialmente a arte literária, nessas historinhas que chegam às crianças, pode, ao transformar-se em experiência artística, ser mais importante do que parece. Não é fácil responder para que serve às crianças ficarem lendo esses livros, nos quais parece que nada se ensina ou nada se aprende. Mas pergunta é que interessam. O futuro? Nem a Deus nem ao computador pertence com exclusividade.

Trabalhar a leitura com perguntas, com o imaginário, isto é, trabalhar as diferentes leituras possíveis, sem anular as diferenças, as dúvidas e as emoções, decerto não é fácil para um professor que se formou em outros procedimentos metodológicos. Não se admitia, há poucos anos, que a ciência, a arte e a filosofia se desenvolvessem pela capacidade de fazer perguntas, e não pela de fornecer respostas.”

PAULINO, Graça. **Das Leituras ao Letramento Literário**. Belo Horizonte: FaE/UFMG e Pelotas: EDGUFPeI, 2010. p. 135.

38. A partir da leitura do texto, conclui-se que
- A) a leitura rotineira e obrigatória na escola contribui para a formação de leitores críticos que não apenas decodificam os textos.
 - B) a escola prioriza a leitura de textos não literários que têm função primordial no desenvolvimento de habilidades complexas de compreensão.
 - C) a leitura de textos didáticos é essencial para o aluno compreender as especificidades do texto literário.
 - D) a escola, quase sempre, aborda a leitura como decodificação de textos e como atividade relacionada à rotina escolar.
39. A partir do texto conclui-se que a autora critica a leitura realizada na escola porque
- A) não habilita o sujeito para a decodificação e a memorização de modelos.
 - B) não proporciona a experiência artística necessária para o exercício da cidadania.
 - C) os textos literários negam ao aluno a sobrevivência econômica.
 - D) os textos didáticos proporcionam ao aluno a capacidade de fazer perguntas.

40. Leia o período reproduzido a seguir.

“Não é fácil responder para que serve as crianças ficarem lendo esses livros, nos quais parece que nada se ensina ou nada se aprende.”

Nesse período, a autora

- A) emprega o verbo “servir” no singular para demarcar a impessoalização do texto.
- B) utiliza o itálico para demarcar uma informação pressuposta advinda de outro texto.
- C) deixa subentendida a ideia de que as pessoas esperam que a leitura proporcione sempre alguma aprendizagem.
- D) utiliza a elipse, recurso coesivo que apaga um referente citado anteriormente, para garantir a impessoalização do texto.